

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: (A Tribuna (S.P.))

Class.: 216

Data: 8 de Maio de 1982

Pg.: _____

Índios vão pedir que seja feita demarcação prometida há 10 anos

BELEM — No norte do Território do Amapá, a 700 quilômetros de Macapá, durante três dias, reuniram-se índios de várias partes do Brasil e, no final, resolveram pedir ao presidente da República que cumpra o Estatuto do Índio, criado pela Lei 6001, de 1973, onde consta o prazo de cinco anos para a demarcação das terras indígenas. Os índios vão lembrar que já se passaram os cinco anos do prazo e mais cinco de tolerância.

De 30 de abril a 2 de maio, num clima verdadeiramente civilizado e democrático, segundo o coordenador do Conselho Indigenista Missionário — Cimi —, padre Melo Rufaldi, que lá esteve presente, 300 índios apresentaram e debateram problemas de suas aldeias, de suas tribos e regiões.

Os índios de outros locais concentraram-se inicialmente em Belém de onde partiram via aérea para Macapá. A etapa seguinte foi a viagem em cima de um caminhão que balançou durante 19 horas ao longo da BR-156, até a Cidade de Oiapoque, na fronteira com a Guiana. Na última etapa, até a aldeia Cumarumam, uma procissão de Canoas pilotadas pelos anfitriões os Galibi-Marvorno, levou os visitantes ao local do conclave numa excursão de 20 horas.

BANCO EXIGE

O Banco Mundial está exigindo que a Funai conclua até outubro, quando termina o período seco na Amazônia, a demarcação das três reservas dos índios Nhambiquaras, no Norte de Mato Grosso, localizadas na área de influência da Rodovia 364, a Cuiabá-Porto Velho. O órgão, no entanto, continua sem os recursos necessários para o programa que exigirá a aplicação de Cr\$ 129,6 milhões na área Nhambiquaras e um total de Cr\$ 270,4 milhões para o mesmo trabalho nas demais reservas indígenas localizadas na região do Programa Pólo-Nordeste que está recebendo financiamento do BIRD. Este financiamento está condicionado a um amplo programa de assistência aos índios.

Na última semana, a representante do Banco Mundial, Marita Korwese, visitou as áreas indígenas próximas à rodovia que está sendo asfaltada dando atenção especial às aldeias dos sub-grupos Nambiquaras, Vasu, Alantesu, Vaikiru, Alacatesu. Estas aldeias foram as mais atingidas pela variante construída no Vale do Guaporé. O novo traçado foi considerado necessário dentro do projeto de asfaltamento da rodovia. Em contatos com a Seplan, a Funai foi informada de que a representante do banco, apesar do atraso no trabalho de apoio às comunidades indígenas da área, teria ficado satisfeita com o que já pôde ser feito, com a construção